

Crianças lideram estatística de queimaduras

Nesta época, lesões provocadas por fogos e fogueiras se somam aos acidentes domésticos

MARTHA SAN JUAN FRANÇA

A menina Vanessa, de 10 anos, está internada em estado grave na Clínica de Queimados e Cirurgia Reparadora do Hospital Municipal do Tatuapé com queimaduras na coxa, perna, abdome e nas faces. Há cerca de 20 dias, Vanessa tentou aumentar o efeito de uma fogueira no quintal de sua casa com solvente para tintas altamente inflamável e foi atingida pelas chamas. Na terça-feira, o menino Daniel, de 11 anos, sofreu queimaduras no tórax, coxas, braços e pernas quando suas roupas pegaram fogo. Ele se queimou com fogos de artifício, preparando-se para comemorar os gols que o Brasil deveria fazer no jogo contra a Suécia.

Assim como Vanessa e Daniel, dezenas de crianças se queimam todos os dias por causa de acidentes domésticos, acrescidos nesta época do ano pelas comemorações com fogos de artifício por causa do campeonato mundial de futebol, e pelo frio, principalmente na periferia pobre da cidade, onde é comum acender fogueiras dentro de casa. O Hospital Municipal do Tatuapé, um dos únicos centros especializados no tratamento de queimados no Estado, atende cerca de 3 mil casos por ano. "A maioria esmagadora é constituída de crianças que se queimam em acidentes domésticos", alerta o cirurgião plástico Roberto Militão, chefe do Serviço de Queimados.

A Associação Brasileira de Pirotecnia (Assobrapi) se defende: segundo o seu diretor, René Tirol, os fogos de artifício estão cada vez mais seguros. "Se os compradores obedecerem as instruções nas embalagens, não devem ocorrer acidentes", afirma. "Mas muita gente não se contenta com o produto original e aproveita o conteúdo dos rojões para fabricar bombas caseiras." Além disso, explicou, "na euforia dos gols, os mais afoitos estouram os fogos perto do rosto e acendem o pavio do lado errado, apesar das instruções".

As estatísticas do Corpo de Bombeiros confirmam as afirmações de Tirol. Segundo o médico socorrista Eduardo Nogueira Vinhaes, diminuíram muito as queimaduras resultantes da explosão de fogos. Entretanto, o Corpo de Bombeiros tem atendido mais casos de incêndios e queimaduras por causa de fogueiras ou de explosão de bôião de gás. "Nessas ocasiões, as pessoas não devem passar nada no ferimento para aliviar a dor", alerta Vinhaes. Ele conta que já atendeu diversos casos em que as vítimas, no desespero de fazer alguma coisa, passam manteiga, pasta de dente e remédios coloridos sobre o ferimento.

"Esses produtos só servem para contaminar a área atingida", reclama o médico. A melhor coisa que a vítima pode fazer depois de queimada é passar água limpa sobre o local da lesão. A água fria libera o calor do ferimento, reduz a dor e afasta o risco de contaminação. As bolhas, se tiverem de aparecer, surgirão com ou sem esse banho. Depois disso, é melhor que a queimadura seja tratada por médicos, pois trata-se de uma das mais graves agressões que o corpo humano pode sofrer.

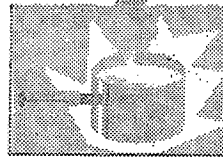
Como se fosse um escudo blindado, a pele deixa de fora os raios solares e outros inimigos, mantém a temperatura do corpo, reserva água para ser usada pelo organismo sempre que necessário e controla a pressão sanguínea. "Queimaduras graves e extensas deixam a vítima exposta à desidratação e às infecções", explica o cirurgião plástico Marcus Castro Ferreira, chefe da Divisão de Cirurgia Plástica e Queimaduras do Hospital das Clínicas. "Os pacientes apresentam baixa defesa imunológica por causa da perda de proteínas e não eliminam facilmente as substâncias tóxicas."

Por causa disso, observa Castro Ferreira, os pacientes queimados são submetidos numa primeira fase a uma dieta de muito líquido e alimentos. Se tiverem queimaduras graves, ou de terceiro grau, devem sofrer uma cirurgia. O Serviço de Queimaduras do HC é um dos únicos do País dotado de um banco de peles usadas em enxertos provisórios para pessoas que apresentam queimaduras de segundo e terceiro graus em mais de 30% da extensão do corpo. Nos casos em que a queimadura não atinge mais de 20% da superfície do corpo, o enxerto é feito com a pele retirada do próprio paciente.

■ Telefones úteis — Hospital Municipal do Tatuapé: 295-9211; Hospital das Clínicas: 280-5784 e 280-9729

ACIDENTES QUENTES

A maior parte das queimaduras ocorre em casa. Veja as principais causas e a porcentagem dos acidentes mais frequentes.



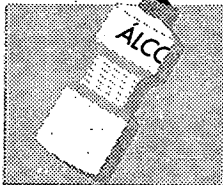
Líquidos aquecidos - 49%

Água quente, leite, café, óleo, alimentos, infusões.

Não deixe sobre o fogão panelas com os cabos virados para fora e nem use mangas largas e compridas.

Antes de dar banho no nenê, experimente a temperatura da água com o dorso da mão.

As sopinhas colocadas para esfriar não devem ficar ao alcance do nenê, principalmente se ele tiver uma colher na mão.



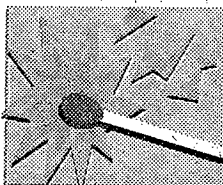
Substâncias inflamáveis - 16%

Álcool, gasolina, ceras, tintas, solventes, gás de cozinha.

Nunca derreta cera no fogo, cera ou parafina misturadas com gasolina se incendiam facilmente.

O álcool em garrafas plásticas é perigoso e tem causado vários acidentes graves.

Não procure localizar vazamento de gás com fósforos acesos.



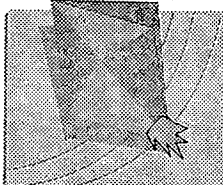
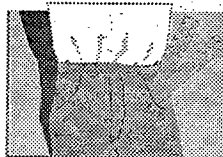
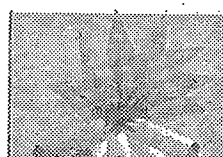
Contato direto - 14%

Fogão, fogueira, fogos de artifício, fósforo, vela, cigarro.

Não fume na cama. O sono nem sempre espera o cigarro apagar.

Não pule fogueiras. Uma labareda maior ou um erro de cálculo podem queimar você.

Não coloque foguetes nos bolsos da calça ou na cintura. Se um explodir, todos os outros explodirão.



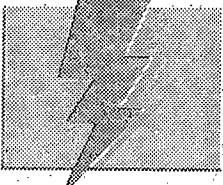
Outros agentes - 20%

Metalis aquecidos, piche, substâncias químicas, radiação, eletricidade.

Não tente pegar pipas, balões ou ninhos de passarinhos presos em fios elétricos.

Onde houver crianças não devem existir fios elétricos soltos ou tomadas sem proteção. O fio solto ou um dedo na tomada pode causar danos irreparáveis.

Nunca pegue fios elétricos caídos no solo. As queimaduras por eletricidade levam frequentemente à amputação de dedos ou mesmo de mãos.



Fonte: Clínica de Queimados e Cirurgia Reparadora do Hospital Municipal do Tatuapé

ESTRAGOS INFLAMADOS

Quanto mais profundas, mais graves as queimaduras. Elas se dividem em primeiro, segundo e terceiro graus. A extensão da lesão também é sinal de gravidade.

1º grau

É caracterizada pelos danos na epiderme (a camada mais externa da pele). Pelos, glândulas sebáceas e sudoríparas não são afetados. A recuperação é relativamente rápida (até 10 dias) porque a epiderme se renova normalmente. Essa camada impede que escape a água que compõe 70% do organismo humano.

1º

2º grau

A queimadura atinge até parte da derme, a segunda camada de pele, onde estão mergulhados músculos, glândulas, nervos e vasos. E nessa parte que ocorrem as sensações de calor, frio, dor, pressão e tato. Diferente da epiderme que se renova, a derme se transforma numa massa fibrosa quando destruída. A queimadura deixa cicatriz e demora de duas a três semanas para sarar.

2º

3º grau

A queimadura alcança a terceira e última camada da pele, formada por glóbulos de gordura que servem de isolante térmico e reserva de energia do organismo. Nesses casos, todos os anexos da pele, como os pelos, são destruídos. A epiderme também não pode mais ser reconstruída e são necessários os enxertos. O tratamento é longo.

3º

CELEBRAÇÕES ESCALDANTES

Os fabricantes de fogos de artifício aconselham algumas medidas para evitar acidentes nas comemorações dos jogos de futebol.

1

Ler com atenção as instruções de uso nas embalagens.

2

Não comprar fogos de marca desconhecida, de fabricação de fundo de quintal ou sem instruções de uso.

3

Respeitar os limites de idade estabelecidos para cada tipo de fogo de artifício.

4

Crianças não devem soltar rojões.

5

Não soltar bombas ou foguetes dentro de recipientes ou próximos a vidros.

6

Não guardar fogos em bolsos ou nas cinturas.

7

Não se deve acender ou lançar fogos de artifício a menos de 100 metros de depósitos inflamáveis.

8

Não abrir a embalagem dos fogos de artifício para alterar as características e torná-los mais potentes.

* Fonte: Associação Brasileira de Pirotecnia

CONSELHOS QUEIMADOS

No local da queimadura, aconselha-se usar apenas água fria. Veja algumas sugestões que acabam prejudicando as vítimas.

Passar pasta de dente

A princípio, o frescor do dentífrico pode aliviar a dor, mas depois alguns de seus componentes irritam o ferimento. Além disso, vai doer para limpar a pasta do local.

Usar pomadas para aliviar a dor

Os médicos dizem que não existe nenhum produto capaz de acelerar a recuperação das queimaduras. As pomadas receitas nas farmácias, em geral a base de picrato de butilina, podem ser tóxicas para o fígado.

Cobrir com meriolate

Nunca use produtos corantes, como meriolate, na área afetada. Os remédios coloridos enganam o médico, não ajudam e nem refrescam.

Aliviar a dor com gelo

O gelo pode anestesiá-lo, mas também fecha os vasos sanguíneos e destrói a pele saudável ao redor da queimadura.

Rolar a pessoa queimada na terra

Se a roupa de alguém estiver queimando, abafe o fogo rapidamente com o paletó ou cobertor.

Cubra a queimadura com um curativo

Esparradrapos e band-aids grudam na ferida e provocam dor ao serem removidos. Se necessário, cubra a queimadura com um pano bem limpo.

ArtEstado/CEIUS

Perigo depende da extensão e gravidade

Muitos casos de queimaduras atendidos nos prontos-socorros nem chegam a entrar para as estatísticas dos serviços de queimados. Uma lesão simples atinge até 15% do corpo e, em geral, não causa grandes problemas. A chamada queimadura de primeiro grau danifica apenas a epiderme (camada mais superficial da pele), que se regenera rapidamente. Um adulto, por exemplo, perde por dia cerca de 15 gramas de células epiteliais logo substituídas por outras. A vítima da queimadura superficial apresenta apenas inchaço, ardor e vermelhidão; finalmente, a pele morta descasca.

A queimadura de segundo grau, no entanto, é mais grave e implica aparecimento de bolhas e ardor. Nesses casos, a lesão atinge a segunda camada de pele, chamada derme, onde estão mergulhadas as terminações nervosas especializadas nas sensações de tato, calor, frio, pressão e dor. Embora a pele consiga se regenerar, demora um pouco mais, a restauração tem uma cor diferente da original e forma uma

cicatriz. As queimaduras mais sérias atingem entre 15% e 35% da superfície corporal.

Uma lesão de terceiro grau que atinge toda esta extensão é considerada gravíssima. Toda a derme desaparece e a queimadura danifica a terceira camada, composta de gordura subcutânea. Apesar da profundidade do ferimento, as vítimas não sentem

dor porque a queimadura destruiu as terminações nervosas. "Nesses

casos, a única solução são os enxertos", explica o cirurgião plástico Marcus Castro Ferreira, do Hospital das Clínicas.

A pele enxertada tem de vir do próprio paciente, senão o organismo rejeita o tecido doado. Se não houver extensão suficiente de pele boa, pode-se esticá-la até o triplo do tamanho original ou cortá-la em quadradinhos que se espalham sobre o local queimado. De qualquer modo, calcula-se que uma pessoa com menos de 30 anos corre risco de vida se tiver mais de 75% do corpo atingidos. O tratamento é longo e são necessárias várias cirurgias.

PÍLULAS

Médicos alertam para falha de vasectomia

LONDRES — Mesmo as vasectomias "perfeitas", que parecem ser 100% eficazes meses depois de realizada a cirurgia, algumas vezes falham e os pacientes devem ser alertados para esse risco, anunciaram médicos ingleses. Em artigo publicado na revista médica inglesa *The Lancet*, especialistas afirmaram ter documentado os casos de seis homens que se tornaram pais depois de se submeter a vasectomia. De acordo com Joseph Smith, do Churchill Hospital em Oxford, a conclusão à qual os pesquisadores chegaram é que os vasos deferentes — que transportam o espermatozoides — dos pacientes conseguiram, de alguma forma inexplicada, se regenerar sozinhos. Segundo os cientistas, esses casos são raros — um em cada 2 mil.

Planta peruana é usada contra infecção

PARIS — Uma planta silvestre peruana, a *Uncaria tomentosa*, conhecida vulgarmente como unha-de-gato, começa a interessar os círculos científicos internacionais por seu poder anti-infeccioso e fortalecedor do sistema imunológico. A Organização Mundial de Saúde (OMS) acaba de realizar um simpósio em Genebra sobre a planta, empregada desde os tempos remotos, pelos moradores da região amazônica, no tratamento de artrite, reumatismo, diabetes e tumores. Recentemente foram constatados efeitos imunológicos e os cientistas estão considerando o uso da planta como possibilidade de terapêutica contra a Aids. A eficácia da planta contra o câncer também está sendo estudada.

Epiléticos ganham novos medicamentos

BARCELONA — Uma nova geração de medicamentos para doentes com epilepsia, que incidem sobre os transmissores químicos do cérebro, está revolucionando o tratamento dessa enfermidade neurológica crônica. Juan Jose Zarranz, catedrático de neurologia da Universidade do País Basco e integrante da Sociedade Europeia de Neurologia, afirmou que os novos medicamentos, no mercado há um ano, favorecem especialmente um em cada quatro doentes para os quais as terapias existentes não funcionavam. As novas drogas provocam menos efeitos colaterais e permitem controlar melhor a doença. Os sintomas mais comuns são convulsões e lapsos de memória.

Gelo é mais indicado para contusões leves

NOVA YORK — Durante a prática esportiva, muitas vezes as contusões são inevitáveis. Nessa hora, qual o procedimento mais adequado: colocar uma compressa quente ou gelo? Quem escolheu a segunda opção acertou. O gelo ajuda a controlar o sangramento, diminuir o inchaço e a dor que normalmente aparece nas primeiras 72 horas após o impacto. "Se a contusão é leve — do tipo você desloca um músculo enquanto corre ou tensiona as costas num movimento brusco — a primeira providência é usar gelo, pelo menos nas 48 ou 72 horas", disse Mark Anderson, fisioterapeuta da Universidade de Oklahoma. "Só depois é aconselhável colocar algum tipo de compressa quente no ferimento."

Criada nova técnica de cirurgia cardíaca

RIO — Uma nova técnica de cirurgia cardíaca, que utiliza membrana de boi para restaurar paredes internas do coração humano e reduz em até 90% as mortes por ruptura interna do órgão — consequência comum de enfartes —, foi apresentada no Colégio Brasileiro de Cirurgiões pelo médico brasileiro radicado no Canadá Tirone David, chefe do Serviço de Cirurgia Cardíaca do Hospital de Clínicas de Toronto. A técnica foi totalmente criada por David e vem sendo aplicada com sucesso nos EUA, Europa, Austrália e Japão. A intervenção dura em média duas horas e o custo é o mesmo das cirurgias cardíacas convencionais, cerca de US\$ 15 mil.